

INCIDÊNCIA DE *ASCOCOTYLE* LOOSS, 1899 (TREMATODA — FASCIOLOI-
DEA — HETEROPHYDAE — ASCOCOTYLINAE), EM CÃES DE RUA DA
CIDADE DE SÃO PAULO — BRASIL §

Edson de Barros Figueira de MELLO*
Milten Santos de CAMPOS**
Gabriel de Carvalho MAUGÉ***

RFMV-A 16

MELLO, E. de B. F. de et al. — *Incidência de Ascocotyle Looss, 1899* (Trematoda — Fascioloidea — Heterophyidae — Ascocotylinae), em cães de rua da cidade de São Paulo, Brasil. *Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo*, 10: 163-66, 1973.

RESUMO — Pesquisou-se a incidência da ascocotiliase em cães de rua da cidade de São Paulo, concluindo-se que, para este gênero de helminto, os exames de fezes pelas técnicas de Willis, Ferreira et al. e de Hoffmann et al. são inadequadas. Recomendou-se para este tipo de levantamento helmintológico a utilização do método de Mello e Campos, mormente a sua etapa de imersão, com a qual surpreenderam-se 26 cães positivos (21,3%) para tal parasitose, em 122 cães necropsiados.

UNITERMOS — Trematoda*; Ascocotyle*; Exame de fezes técnicas*; Cães*; Parasitologia.

INTRODUÇÃO

A incidência de helminto do gênero *Ascocotyle* em cães de rua da cidade de São Paulo surpreendeu-nos, ao relacionarmos nossos achados com os de outros pesquisadores nacionais que estudaram o assunto.

FARIA¹ (1910), necropsiando vários cães da cidade do Rio de Janeiro, assinalou pela primeira vez no Brasil, a presença de *Ascocotyle* no intestino delgado de apenas um daqueles cães.

PINTO⁶ (1938), considerou esse parasita como de ocorrência rara no Brasil porém em sua obra cita a sua presença no intestino delgado de cães (*Canis familiaris* L.) e refere-se aos achados de TRAVASSOS⁷ (1930), em ratos (*Rattus norvegicus* Berk.) e em aves (*Diomedea melanophrys* temm.).

MELLO & CAMPOS⁵ (1968), empregando nova técnica de colheita de helmintos parasitas intestinais, verificaram alta frequência de infestação dos cães de rua da cidade de São Paulo por diversos parasitas e entre eles o *Ascocotyle* sp.

TRAVASSOS et al.⁸ (1969) em magnífica monografia sobre trematóides do Brasil, citam parasitismo por *Ascocotyle* não só no intestino delgado de cães, como também no de aves (*Ardea cinerea*).

MELLO¹ (1972), em sua tese "Ensaio crítico do método de Mello e Campos para a coleta de helmintos em infestações naturais de cão e como critério de adequação de técnicas coproscópicas no diagnóstico dessas infestações", cita a presença da ascoco-

§ Trabalho realizado no Departamento de Medicina Preventiva Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e no Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da USP.

* Professor Assistente Doutor. Instituto de Ciências Biomédicas da USP.

** Professor Adjunto. Instituto de Ciências Biomédicas da USP. Professor Contratado. Faculdade de Medicina Veterinária da USP.

*** Professor Livre Docente. Instituto de Ciências Biomédicas da USP.

tiliase em vários dos cães necropsiados. Os espécimes do gênero *Ascocotyle* recolhidos durante a elaboração desta tese de Mello serviram de base ao presente trabalho.

MATERIAL E METODOS

Nesta pesquisa foram utilizados 122 cães de rua, provenientes do Depósito Municipal da cidade de São Paulo, sem raça definida, machos ou fêmeas de idade variando entre 4 meses e 15 anos, mantidos em canis individuais, onde permaneciam desde o seu recebimento até o final da pesquisa.

De todos os animais foram feitos de 1 a 5 exames de fezes, as quais eram colhidas em dias alternados e submetidas a exames pelas técnicas de WILLIS⁹ (1921), centrifugação em água e éter, FERREIRA et al.² (1962) e HOFFMANN, et al.³ (1934).

A coleta das fezes era feita no período da manhã, em vidros individuais numerados.

Os cães eram sacrificados por choque elétrico, após permanecerem pelo menos durante 20 dias nos respectivos canis; seus intestinos eram então submetidos aos métodos de MELLO & CAMPOS⁵ (1968) e a coleta dos helmintos realizada segundo as recomendações preconizadas por MELLO⁴ (1972).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 122 cães foram realizados 419 exames de fezes cada uma das três técnicas empregadas, perfazendo um total de 1257 exames. Somente para dois cães (1,6%) foi acusada a presença de ovos de *Ascocotyle* nas fezes, em um deles pela técnica de Centrifugação em água e éter e pela de Hoffmann et al.; em outro dos cães, somente pela primeira destas técnicas.

A técnica de Willis, em todos os exames foi negativa.

A necropsia dos 122 cães revelou pelo método Mello e Campos a presença desse

Trematoda em 26 deles (21,4%) com um total de 2.326 parasitas coletados. Esses parasitas foram detectados, em sua maioria (97,4%), quando do emprego da segunda etapa (Imersão) do Método Mello e Campos. Os restantes (26,6%) foram detectados ora na primeira, ora na terceira etapas deste método.

Se baseássemos em nossos experimentos o diagnóstico da ascocotiliase somente nos resultados obtidos dos exames de fezes teríamos um grande número de cães falsos negativos ao confrontarmos esses resultados com os obtidos das necropsias. Consequentemente é de se supor que os dados da literatura referentes à incidência de *Ascocotyle* sp. em cães, obtidos por processos destituídos dos recursos que caracterizam a etapa de imersão do método de Mello e Campos representem subestimativa quanto a incidência desta parasitose.

RFMV-A 16

MELLO, E. de B. F. de et al. — *The incidence of Ascocotyle Looss, 1899, (Trematoda — Fascioloidéa — Heterophyidae — Ascocotylinae), in mongrel dogs at the city of São Paulo, Brazil. Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 10: 163-66, 1973.*

SUMMARY — *The three most used techniques for foecal examinations — the ones contributed by WILLIS⁹ 1921), FERREIRA et al.² (1962) and HOFFMANN et al.³ (1934) — were rather inadequate for this parasitiasis since they permitted, when applied simultaneously up to five times, diagnosis in only 2 of 26 infested dogs, in 122 examined.*

The 26 uncovered cases (21,3%) were found through the application of the method described by Mello and Campos for the recovery of worms from gastrointestinal membranes in sacrificed dogs.

UNITERMS — *Trematoda*; Ascocotyle*; Dogs*; Technics Foecal examinations*; Parasitology.*

MELLO, E. de B. F. de et al. — Incidência de *Ascocotyle Looss, 1899* (*Trematoda* — *Fascioloidae* — *Heterophyidae* — *Ascocotylinae*), em cães de rua da cidade de São Paulo — Brasil. *Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo*, **10**:163-166, 1973.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. FARIA, G. de — Contribuição para a sistemática helmintológica brasileira. *Mem. Inst. Osw. Cruz*, **2**:286-93, 1910.
2. FERREIRA, L. F. et al. — Padronização de técnicas para exames parasitológico das fezes. *J. bras. Med.*, **6**(2): 241-57. 1962.
3. HOFFMANN, W. A. et al. — The sedimentation concentration method in Schistosomiasis mansoni. *J. publ. Hlth.*, **9**:283-91, 1934.
4. MELLO, E. B. F. — Ensaio crítico do método de Mello e Campos para a coleta de helmintos em infestações naturais de cão e como critério de adequação de técnicas coproscópicas no diagnóstico dessas infestações. S. Paulo, 1972. [Tese — Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo].
5. MELLO, E. B. F. & CAMPOS, M. S. de — Nova técnica de coleta de helmintos parasitas intestinais. *Rev. Fac. Med. vet.* (S. Paulo), **7**(4):849-50, 1968.
6. PINTO, C. — *Zoo-parasitas de interesse médico e veterinário*. Rio de Janeiro, Edição Pimenta de Mello, 1938.
7. TRAVASSOS, L. — Revisão do gênero *Ascocotyle, Looss, Trematoda*. *Mem. Inst. Osw. Cruz*, **23**(2):61-78, 1930.
8. TRAVASSOS, L. et al. — Trematóides do Brasil. *Mem. Inst. Osw. Cruz*, **67**: 560-7, 1969.
9. WILLIS, H. H. — A simple levitation method for the detection of hookworm ova. *Med. J. Aust.*, **2**:375-6, 1921.

Recebido para publicação em 24-5-73
Aprovado para publicação em 6-7-73